

APRESENTAÇÃO

Nas ideologias de objetividade, o relativismo é o perfeito gêmeo invertido da totalização, ambos negam interesse na posição, na corporificação e na perspectiva parcial, ambos tornam impossível ver bem. Mas não é qualquer perspectiva parcial que serve, devemos ser hostis aos relativismos e holismos fáceis, feitos de adição e subsunção das partes. [...]

Precisamos também buscar a perspectiva daqueles pontos de vista que nunca podem ser conhecidos de antemão, que prometem alguma coisa extraordinária, isto é, conhecimento potente para a construção de mundos menos organizados por eixos de dominação.

Donna Haraway, Saberes localizados¹

A revista *Trabalhos em Linguística Aplicada* vive um período de transição. O presente número é o último em periodicidade semestral. No segundo semestre deste ano serão lançados dois números, e a partir de 2016 a revista passará a sair em intervalos quadrimestrais, nos meses de abril, agosto e dezembro.

Com publicações de pesquisadores de outras áreas que tenham afinidades de percursos e pesquisas com a Linguística Aplicada, a *TLA* pretende, ainda, explorar sua vocação transdisciplinar, seus espaços potenciais de performances híbridas, excêntricas e transformadoras. Essa *busca de outras perspectivas* abre-se como forma de prática em consonância com a possibilidade de transformar-se *com* o outro, *com* novas proposições que definem os regimes das linguagens. Assim, não se trata de abandonar linhas de pesquisa que marcaram a trajetória da *TLA*, mas de pensar o que exibem de não-fechamento, como linhas que se podem fiar em outras, em movimentos de constante reinvenção, estranhamento e inquietação, *menos organizados por eixos de dominação*.

¹ *Cadernos Pagu*, 1995, p. 24. Tradução de Mariza Corrêa.

Sim. Novos rumos para uma Linguística Aplicada e seus trabalhos. Rumo a... No rumo de... Uma agenda por vir. Alguns números temáticos podem ser anunciados como convites a novas formas de pensar esse campo, levando em conta suas contribuições na produção de outros modos de conhecimento. Buscamos, cada vez mais, incentivar a submissão de ensaios e artigos que pensem o sentido da inovação em um espaço *relacional*, tanto no âmbito temático, quanto no questionamento ético de nosso papel de pesquisadoras e cidadãs.

O presente número apresenta um quadro de pesquisas na área de estudos de linguagens com variedades de temas e abordagens assinadas por pesquisadores que atuam no Brasil e no exterior.

Em *Traducción de títulos científicos altamente especializados: hacia un estado de la cuestión*, artigo de abertura deste número, Viviana Soler, da Universidad Nacional del Sur, Bahía Blanca (UNS), Argentina, debruça-se sobre a necessidade de uma investigação linguística dos processos de tradução de títulos altamente especializados do inglês para o espanhol e vice-versa, tomando esse tipo de trabalho não em sentido amplo, mas a partir do contexto particular dos países sul-americanos de fala hispânica. Nessa exploração preliminar, a autora identifica aspectos e dimensões que vêm sendo privilegiados, temas e subtemas ainda inexplorados e que podem vir a ser objetos de pesquisas futuras.

A tradução é uma forma de mediação cuja complexidade revela uma série de conflitos gerados não só pela diferença de línguas e culturas, mas também pela perspectiva do tradutor. Com '*Os Lusíadas*' na tradução de William Julius Mickle: *a reencenação de uma 'Translatio Studii et Imperii'*, Cláudia Santana Martins, da Universidade de São Paulo (USP), transporta-nos da textualidade das ciências para a literatura, e para a forma como a epopeia camoniana foi traduzida para o público britânico da época. Valendo-se do código épico que permitira a Camões exaltar o império português, o tradutor escocês transforma esses cantos em uma verdadeira celebração do comércio e do crescimento da riqueza e do poder político da Grã-Bretanha.

Na área de estudos sobre identidades, Glenda Cristina Valim de Melo, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e Luiz Paulo da Moita Lopes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), analisam os limites entre elogio e ofensa a partir de um trabalho etnográfico na internet. "*Você é uma morena muito bonita*": *a trajetória textual de um elogio que fere* analisa a indexicalidade e a entextualização de enunciados relacionados à questão racial. Em diálogo com teorias e debates contemporâneos sobre raça e gênero, os autores expõem, no tensionamento de

discursos sociais no Brasil acerca dessas questões, de que formas um elogio pode mascarar o racismo [*muita gente diz que morena não é negra... para não ser ofensiva*] e a necessidade de desnaturalizar [*o racismo... está dentro de você... na cabeça da pessoa*] essas práticas que ferem, desconstruindo-as e reinventando-as.

Com foco nos processos de inclusão e exclusão, Inês Cardoso, da York University (YorkU), Canadá, e Luísa Álvares Pereira, da Universidade de Aveiro (UA), analisam a experiência de uma oficina de escrita voltada a adolescentes em Portugal. A ênfase de *A relação dos adolescentes com a escrita extraescolar e escolar – inclusão e exclusão por via da escrita* é a articulação das dimensões cognitivas, pessoais e sociais para refletir sobre o relacionamento dos jovens com a escrita e, com isso, subsidiar a busca por abordagens mais inclusivas no ensino linguístico.

A capacidade de ação discursiva: representações do contexto de produção em situação de ensino-aprendizagem da escrita, de Eliana Merlin Danagutti de Barros, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), toma o conceito de capacidade de ação para analisar a apropriação instrumental de gênero em um contexto de produção textual em situação de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Proposto como uma etnografia de sala de aula, o artigo defende uma internalização dos instrumentos semióticos que medeiam os processos interacionais na aprendizagem de produção de textos. Também com o olhar para o universo da sala de aula, Didiê Ana Ceni Denardi, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e Gloria Gil, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) propõem discutir questões identitárias concernentes a professores de inglês como língua adicional. Em *How do I see myself? What do I want to become? A study on English as an additional language teachers' identity reconstruction*, as autoras focalizam textos escritos e orais, produzidos por professores de inglês do estado do Paraná, que versam sobre temas relacionados à construção de identidades profissionais e a subjetividades em suas atuações no contexto da escola pública.

O uso de materiais audiovisuais com legendas *intra* e *interlinguais* como recurso instrumental no ensino e nos processos de aquisição de segunda língua é analisado por Rafael Matielo, Raquel Carolina Souza Ferraz D'Ely e Luciana Baretta, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No artigo *The effects of subtitling and captioning on second language learning/acquisition: a state-of-the-art review*, os autores apresentam um rico quadro das investigações sobre o tema, apontando as recorrências e os vácuos no campo das pesquisas que discutem as potencialidades das legendas na aprendizagem de língua estrangeira.

O último artigo, *O RENAFORM enquanto locus de formação de professores de língua inglesa – um estudo de caso*, apresenta alguns resultados do estudo realizado por Vitalino Garcia Oliveira e Neuda Alves do Lago, da Universidade Federal de Goiás (UFG),

que investiga, a partir de *práticas vivenciadas do caso*, a percepção e a avaliação de professores e formadores durante um curso de formação continuada promovido no estado de Goiás pela Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Inglês (RENAFORM). Além de apontar questões particulares relativas às condições do curso, o estudo também apresenta discussões sobre o papel das políticas públicas de ensino de língua estrangeira.

A revista ainda traz neste número uma resenha, assinada por Fernando Silverio de Lima, da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/IBILCE), sobre a tradução em língua portuguesa do livro *Lev Vigotski – mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica*, de Janette Friedrich, que comenta e propõe novas interpretações sobre a obra do pensador russo.

Neste número, que fecha e abre outro ciclo editorial, agradecemos especialmente a Maria Rita Salzano Moraes, pela competência e dedicação com que também conduziu a *TLA* durante os últimos quatro anos.

Agradecemos também a contribuição de nossos autores e avaliadores, fundamentais para a qualidade e continuidade desta revista.

Aos nossos leitores, esperamos que a revista possa propiciar interessantes e prazerosas leituras!

Viviane Veras (IEL/Unicamp)
Daniela Palma (IEL/Unicamp)